

Soneto à filha

*Que tu, minha filha, sejas assim
Sempre uma pessoa inteira
Mas presa a um ser intangível
Que andes no perímetro de mim*

*E que ainda plena e verdadeira
Fugas da linha do impossível
Sem ouvir os parâmetros do fim
Nem temer a inefável besteira*

*Que debeles o arco do invisível
E na aventura azul vestida de brim
Faças dos sonhos a arma certa*

*Que tu, minha filha, venças assim
Sem receio aos mitos do invencível
Ou ao paredão humano da geleira*

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/soneto-a-filha>